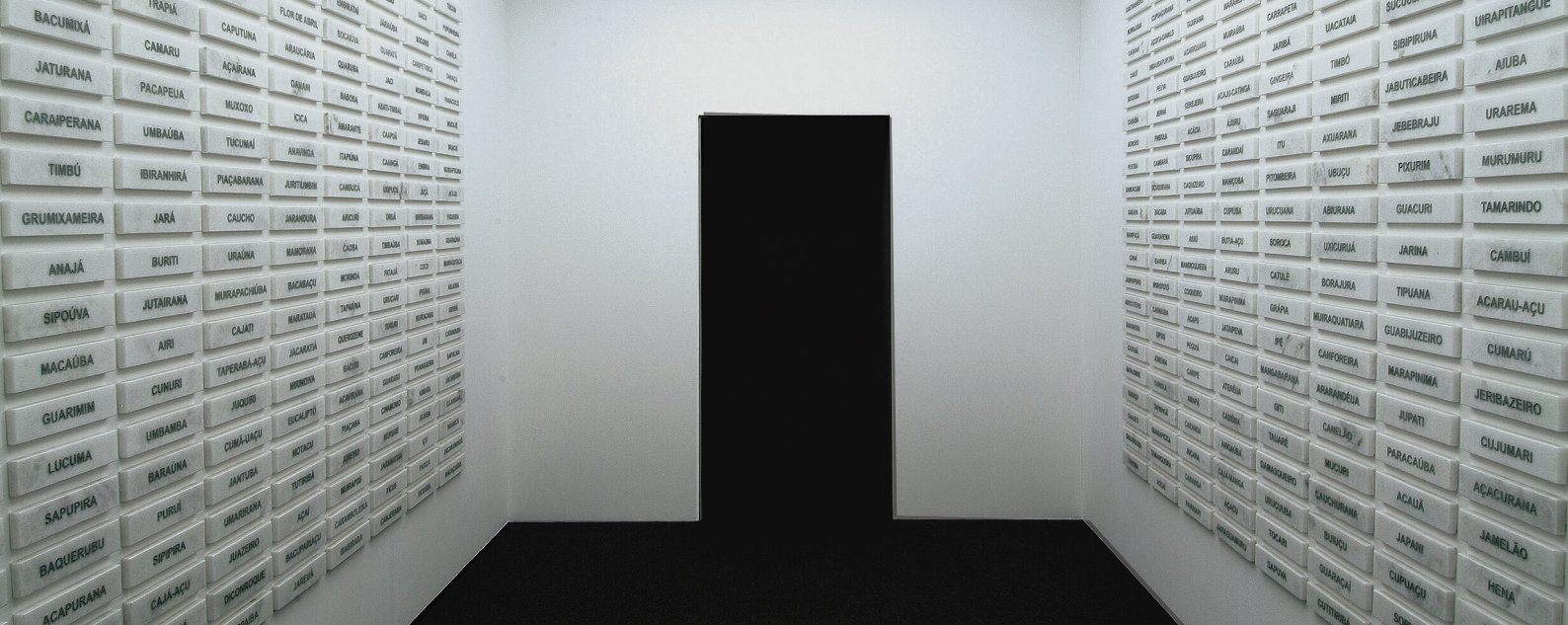


Rede Virtual de Ensino de Arte





Nota: 6 vitrines (106 x 20,5 cm) com luz onde se veem séries de fotolitos PB (10 x 12,5 cm), em um total de 54 imagens. 420 placas de mármore de 7 x 25 x 2cm. Projeção de DVD em looping.

Memorial V – Pau-Brasil (Uma Câmara Ardente para as Árvores Brasileiras)

Cientistas estão sugerindo a hipótese de que a pandemia COVID-19 poderia ser uma consequência direta da intervenção severa dos seres humanos sobre o habitat natural de animais silvestres (<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/31494225>). A questão ambiental tem sido um tema utilizado por alguns artistas contemporâneos no desenvolvimento de suas poéticas. Vera Chaves Barcellos, em 2005, participou da 5ª Bienal do Mercosul, com a instalação *Memorial V – Pau Brasil (Uma Câmara Ardente para as Árvores Brasileiras)*. Em um trabalhoso processo de apropriação e criação, a artista chama a atenção do público para a necessidade de conservarmos as florestas brasileiras. A instalação era formada por três ambientes: uma sala escura com fotolitos de imagens de árvores exibidos em caixas de luz dispostas horizontalmente ao longo das paredes; paredes laterais de um segundo ambiente iluminado foram cobertas por 420 placas de mármore gravadas em baixo relevo com os nomes de árvores brasileiras, a grande maioria de origem indígena; e por fim, em um terceiro ambiente, foi projetado um vídeo com imagens de florestas, troncos, árvores, madeiras serradas, tábuas e árvores queimando, tudo ao som de um lamento fúnebre de mulheres das Ilhas Salomão.

Fonte: Centro de Documentação e Pesquisa da Fundação Vera Chaves Barcellos (2005).

A artista utiliza em sua obra uma abundância de imagens de árvores fixadas em fotolitos nos anos 70, onde são observadas pelos espectadores como objetos de estudo. Após, um registro para a posteridade de 420 nomes de árvores em lápides de mármore: a representação de um cemitério botânico-etimológico de grande impacto visual sobre o espectador. Ao final, imagens com o resultado desse desmatamento, árvores que queimam ao som do sofrimento da floresta, expressado no lamento de mulheres que poderia ser das próprias moradoras da Amazônia. Nesta obra, a apresentação em excesso, a acumulação e a repetição mostram faltas do homem em relação ao meio ambiente. O tema funciona como denúncia de sua ausência. O entrecruzamento de arte e vida está presente na obra da artista, atributos daquilo que podemos chamar de humanidade. François Soulages lembra do trajeto humano – caminho da vida, caminho da história – processo artístico do conjunto da obra de Vera Chaves Barcellos:

Essa obra brilha pela aliança notável entre a força de suas temáticas e de suas problemáticas e a justeza de suas realizações. Além disso, ela nos mostra um caminho: caminho de vida, caminho na história de uma obra, sem cessar em retomada e em (auto) vigilância radical. Em suma, ela nos mostra um trajeto e processos e restam objetos – as obras – e sujeitos – ao mesmo tempo a artista e o espectador [...]. (SOULAGES, 2009, p. 59).



Na obra, a artista lista 420 árvores em placas de mármore, a maioria dos nomes em tupi-guarani. Parecem muitas, mas é só uma parte da nossa rica biodiversidade. Apesar da devastação acentuada, a Mata Atlântica ainda abriga uma parcela significativa de diversidade biológica, com altíssimos níveis de endemismo, ou seja, várias espécies só ocorrem nessa região e em mais nenhum outro lugar do planeta. A riqueza é tão expressiva que os dois maiores recordes mundiais de diversidade botânica para plantas lenhosas foram registradas nesse bioma (454 espécies em um único hectare do sul da Bahia). Proteger e conservar a Mata Atlântica e a Amazônia, onde encontramos uma enorme gama de plantas medicinais, há séculos conhecidas pela sabedoria ancestral dos povos indígenas. Tais medidas são necessárias e urgentes, que dependem de ações e esforços integrados coletivos, e exigindo, uma mobilização geral da sociedade.

Para as séries iniciais:

Você sabia que o nome do nosso país deriva de uma árvore? É a árvore Pau-Brasil (*Caesalpinia echinata*), conhecida pelos Tupis pelo nome de *Ibirapitanga*, presente no bioma da Mata Atlântica. Pesquise mais sobre essa espécie na internet, existe um museu exclusivo sobre ela em Pernambuco. A Brasilina é a substância no interior dessa espécie e que produz um vermelho cor de “brasa”. Faça um desenho ou uma pintura com vários tipos de vermelhos. Você também pode desenhar a própria planta, a sua flor amarela e o seu fruto, uma vagem com espinhos.

Para as séries finais:

Pesquise no mínimo 10 árvores da Mata Atlântica no Rio Grande do Sul e observe as suas principais características. Olhe através da janela de sua casa. Enxerga alguma árvore? Tente descobrir qual é a sua espécie. Realize um desenho de observação com a maior quantidade de detalhes que você conseguir reproduzir. Organize um álbum botânico com os desenhos ou fotografias, utilizando as diversas espécies de folhas escolhidas.

Referências

BACKES, Paulo. IRGANG, Bruno. *Mata Atlântica As Árvores e a Paisagem*. Rio de Janeiro: Instituto Souza Cruz, 2004.

SOULAGES, François. *Obras Incompletas*. Porto Alegre: Editora Zouk, 2009.